

AS COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE PÚBLICA ESTADUAL DE MATO GROSSO

Nome: JANAINA BARBOSA SILVERIO CORREA

Graduação em Ciências Contábeis

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

E-mail: janainabarbosacorrea@gmail.com

Nome: GEOVANA ALVES DE LIMA FEDATO

Doutora em Administração

Instituição: Universidade do Estado de Mato - UNEMAT

E-mail: geovana.fedato@unemat.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar as competências desenvolvidas pelos acadêmicos durante o curso de graduação em Ciências Contábeis na Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Sinop. Foram identificadas as competências propostas no currículo para Ciências Contábeis e consultados os formandos e recém-formados pelo curso por meio de questionário em formato de Escala Likert. Como resultado, constatou-se que a maioria dos respondentes concordam que desenvolveram competências pessoais, intelectuais, comunicativas e organizacionais de gerenciamento de negócios. No entanto, quanto às competências técnicas e funcionais, relacionadas ao manuseio e análise de relatórios contábeis práticas triviais na profissão os respondentes se sentiram inseguros em afirmar que desenvolveram tais competências e as respostas apontam para a neutralidade. O estudo contribui com a prática dos gestores dos cursos de Ciências Contábeis, pois oferece metodologia para que a instituição de ensino superior possa avaliar as competências pretendidas na formação e, se necessário, implantar mudanças ou métodos novos para alcançar o objetivo de formar Bacharéis em Ciências Contábeis preparados para o exercício profissional.

Palavras-Chave: Competências. Ciências Contábeis. Formação Profissional.

ABSTRACT

This work aims to identify the skills developed by academics during the undergraduate course in Accounting Sciences at the University of the State of Mato Grosso – Campus Sinop. The competencies proposed in the curriculum for Accounting Sciences were identified and the trainees and recent graduates of the course were consulted through a questionnaire in the format of a Likert Scale. As a result, it was found that most respondents agree that they have developed personal, intellectual, communicative and organizational business management skills. However, regarding the technical and functional competences, related to the handling and analysis of accounting reports, trivial practices in the profession, the respondents felt

insecure in saying that they developed such competences and the answers point to neutrality. The study contributes to the practice of managers of Accounting Sciences courses, as it offers a methodology for the higher education institution to assess the skills intended for training and, if necessary, implement changes or new methods to achieve the objective of training Bachelors in Science. Accountants prepared for professional practice.

Keywords: Skills. Accounting Sciences. Professional qualification

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, com os avanços tecnológicos e mudanças na economia mundial, a atividade do profissional contábil sofreu alterações e deixou de atuar apenas no registro e organização dos livros das atividades empresariais, e tornou-se uma figura importante nas tomadas de decisões empresariais. A carreira está em processo de reinvenção com a crescente implantação de processos de automação e inteligência artificial. Assim, as atividades repetitivas passam a ser feitas majoritariamente pelas máquinas, conseqüentemente, nota-se uma mudança no perfil do profissional contábil (VALOR ECONOMICO, 2019)

A Instituição de Ensino Superior (IES) tem a responsabilidade de preparar os acadêmicos para o exercício profissional, capacitando-os para lidar com os sistemas de informações e com processos contábeis e gerenciais, com ética profissional, contribuindo com o desenvolvimento da sociedade.

De acordo com os parâmetros nacionais para o currículo em Ciências Contábeis (Resolução CNE/CSE 10 de dezembro de 2004), ao oferecer a graduação em Ciências Contábeis, a universidade deve apresentar ao aluno conteúdos que revelem o conhecimento do cenário econômico e financeiro nacional e internacional, além de promover a formação de habilidades inerentes ao exercício profissional

A noção de competência utilizada na pesquisa considera que conhecimento, habilidade e atitude são parte do conteúdo que engloba o conceito de competência (GONÇALVES ET AL., 2017; FLEURY; FLEURY, 2001). Competência é uma característica implícita utilizada para exercer determinada atividade com desempenho superior em sua realização ou em determinada situação (FLEURY; FLEURY, 2001). Assim, o objetivo proposto no estudo é o de identificar as competências desenvolvidas pelos acadêmicos formandos e recém-formados durante o curso de graduação em Ciências Contábeis na Universidade do Estado de Mato Grosso no Campus de Sinop.

Uma das justificativas teóricas para estudar as competências do contador é a carência de estudos sobre o assunto (CARDOSO ET AL., 2010). Além disso, Cardoso (2006) afirma que identificar as competências da profissão pode gerar resultados valiosos para as Instituições de Ensino Superior. Consoante à ideia do autor, acredita-se que este trabalho é relevante para as Universidades, pois com uma metodologia de trabalho que considere o desenvolvimento das competências propostas ao curso de graduação é possível analisar quais foram desenvolvidas pelos acadêmicos durante o curso e as que não foram, o que possibilita a análise das causas de determinadas competências não serem desenvolvidas e reavaliar o que está sendo praticado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COMPETÊNCIA

O termo competência está associado a diferentes instâncias de compreensão, desde o nível individual (competência das pessoas), organizacional (core competences) até o nível nacional (sistemas educacionais) (FLEURY; FLEURY, 2001). A amplitude do termo leva pesquisadores a reconhecer que se trata de um terreno minado, devido às diversas interpretações apresentadas nos últimos anos (DUTRA; HIPÓLITO; SILVA, 2000).

O campo de estudos sobre competência é relativamente recente. Fleury e Fleury (2001) promovem um debate teórico e retomam às origens europeia e americana dos estudos sobre o tema. Com base na literatura americana, entende-se que o conceito de competência estava relacionado com um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, ou seja, um conjunto de capacidades humanas que justificam o melhor desempenho do indivíduo, e o termo normalmente estava associado às necessidades estabelecidas por cargos organizacionais. De acordo com a evolução no mundo de trabalho, a literatura francesa dos anos 90, critica a noção de competência relacionada à qualificação, e procura estabelecer um conceito que relaciona competência ao saber agir (FLEURY; FLEURY, 2001)

A definição de competência está ligada aos verbos saber agir, mobilizar recursos, integrar saberes múltiplos e complexos, saber aprender, saber engajar-se, assumir responsabilidades e ter visão estratégica (FLEURY; FLEURY, 2001).

Em relação aos verbos empregados no conceito de competência, Le Boterf (2003) assim os qualifica:

- Saber agir: Saber fazer o que faz e por que faz. Saber julgar, escolher, decidir.
- Saber mobilizar recursos: Criar sinergia e movimentar recursos e competências.
- Saber comunicar: Compreender, trabalhar, transmitir informações e conhecimentos.
- Saber aprender: Trabalhar o conhecimento e a experiência, rever modelos mentais; saber desenvolver-se.
- Saber engajar-se e comprometer-se: Saber empreender, assumir riscos. Comprometer-se.
- Saber assumir responsabilidades: Ser responsável, assumindo os riscos e consequências de suas ações e sendo por isso reconhecido.
- Ter visão estratégica: Conhecer e entender o negócio da organização, o seu ambiente, identificando oportunidades e alternativas.

Observa-se que o conjunto de saberes descrito por LeBoterf não se resume apenas em saber, mas também em colocar em prática esses saberes para produzir resultados, ou seja, utilizar os recursos pessoais como saberes teóricos, operacionais e sociais, e recursos externos como ferramentas de trabalho, documento e instalações, e por meio da mobilização desses recursos, agir e obter resultados.

Os estudiosos mais recentes do assunto seguem essa tendência e consideram, para a definição de competência, as características do indivíduo, a qualificação na execução de uma

tarefa, e a forma como a tarefa é executada, ou seja, competência é um somatório das duas linhas (DUTRA; HIPÓLITO; SILVA, 2000).

Em estudo recente, Gonçalves et al. (2017) demonstrou que o conceito é mutável e heterogêneo; que está relacionado não apenas à entrega de resultados no sentido individual, mas que há relações no cotidiano organizacional, como o trabalho em equipe.

Fazendo a relação entre o desempenho do indivíduo e forma de execução, Fleury (2002) define competência como a junção entre o saber teórico (conhecimento – saber) à habilidade (tarefa – saber fazer) e ao ser atitude (atitude – saber ser). Nesse sentido, competência é estudada na área de gestão de pessoas em organizações de forma a indicar “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo” (FLEURY; FLEURY, 2001, p. 188).

Em estudos em áreas de atuação profissional, como a contabilidade, o termo também é utilizado. Cardoso, Riccio e Albuquerque (2009), destacam que o termo competência tem origem no latim *competentia* que significa a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, de fazer determinada coisa, com capacidade, habilidade, aptidão e idoneidade. O autor ainda descreve que, valendo-se de esforço maior para o entendimento das competências do Contador, é possível potencializar estudos sobre questões de ensino em Contabilidade, treinamento de profissionais e aspectos comportamentais dessa profissão.

Em relação às competências do profissional contábil, o termo significa exercer as atividades contábeis eficazmente, com os atributos eficientes e satisfatórios para o exercício. E, apesar do vasto campo de estudos que tratam das competências do contador, não há unanimidade sobre quais são elas (CARDOSO ET AL., 2010).

Cardoso (2006), em um estudo empírico sobre as competências do contador, relata que, ao falar em conceito de competências, a matéria ainda está em desenvolvimento e que existem muitos estudos com diferentes abordagens, porém ainda sem grandes avanços em questões interdisciplinares. Afirma que, para definir competências de um profissional, deve-se considerar quais são as demandas do mercado para determinado cargo, o que é exigido ao profissional da área, além do conhecimento pessoal e da dedicação.

A educação é uma das bases para o desenvolvimento tanto do ser humano como da sociedade, capaz de promover aprendizagem e transformar aptidões em competências – conhecimentos, habilidades, atitudes e aperfeiçoá-las constantemente (MAXIMIANO, 2014). Na sequência, analisa-se as competências a serem desenvolvidas no âmbito das escolas superiores, especificamente na área de ciências contábeis, objeto desse estudo.

2.2 AS COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO SUPERIOR EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece que a educação superior tem o objetivo de formar diplomados em diferentes áreas, aptos à inserção no mercado de trabalho, e que possam contribuir com o desenvolvimento da sociedade. Almeja-se que a educação superior estimule o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, incentivando o trabalho de pesquisa científica, com o desenvolvimento da ciência tecnológica, criação e difusão da cultura, e motivando o desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional permanente (BRASIL, 1996).

A visão legalista e tecnicista do texto constitucional não oportuniza a compreensão da amplitude do papel das universidades na formação profissional. A função da universidade não

é apenas capacitar os acadêmicos para postos de trabalho, mas também para o exercício consciente da cidadania com autonomia de senso crítico e intelectual na inserção social e profissional (GUIMARÃES ET AL., 2009). Os mesmos autores ainda afirmam que a instituição deve priorizar o desenvolvimento de competências e habilidades, valores e conhecimentos, considerando a exigência de um novo perfil profissional com um ensino que estabeleça a ponte entre teoria e a prática, e que conecte os mundos do trabalho e da ciência.

A Resolução CNE/CES 10 de 2004 regulamenta que os cursos de graduação em Ciências Contábeis devem proporcionar ao futuro contador condições para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, no âmbito nacional e internacional, assim como nos diferentes modelos de organização. Para isso, deve ser apresentado pleno domínio das responsabilidades funcionais, com o envolvimento de apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais, qualificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização tecnológica, revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação (RESOLUÇÃO CNE/CES 10, art.3 de 16 de dezembro de 2004).

Recomenda-se, ainda, que a Instituição de Educação superior estabeleça a grade curricular do curso de Ciências Contábeis por meio do Projeto Político Pedagógico, de forma que revele o conhecimento do cenário econômico e financeiro nacional e internacional, padronizado com as normas internacionais de contabilidade, e que esteja de acordo com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas especificidades das organizações governamentais. A Instituição de Ensino deve proporcionar ao formando do curso de Ciências Contábeis conteúdos de Formação Básica, Formação Profissional e conteúdo de Formação Teórico-Prática (RESOLUÇÃO CNE/CES 10, art.3 de 16 de dezembro de 2004).

Entende-se que as IES devem adequar a Resolução à realidade local. Explicam Bazani e Miranda (2018) que o Projeto Político Pedagógico de cada curso consiste na sistematização dos saberes a serem desenvolvidos na formação profissional e pessoal dos estudantes, de forma a emancipá-los e prepará-los para os desafios da vida profissional.

Para atender as recomendações exigidas por meio da resolução CNE/CES 10 de 2004, o projeto político pedagógico da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Sinop, define que os estudantes da instituição desenvolvam competências operacionais, intelectuais, organizacionais, comunicativas, sociais, comportamentais e políticas.

O Conselho Federal de contabilidade, em seu endereço eletrônico, define que os bacharéis em Ciências Contábeis devem ser capazes de utilizar de forma adequada a terminologia e linguagem próprias da contabilidade; ter uma visão ampla da atividade contábil elaborar relatórios e pareceres conforme prevê a legislação e que contribuam no desempenho da organização com eficiência; exercer suas funções com domínio de forma que viabilize para os agentes econômicos e administradores o cumprimento de suas responsabilidades ao gerenciar a organização e gerar informações para tomada de decisões; desenvolver, analisar e instalar sistemas de informações contábeis e de controle gerencial e exercer de forma ética e moral as funções que lhe são previstas em leis específicas com domínio independentemente do tipo de organização.

Cardoso em 2006 realizou um estudo empírico sobre as competências do contador e identificou quatro competências que são requeridas do profissional:



- **Competências Específicas:** são voltadas para a contabilidade como finanças, domínio da legislação e controles gerenciais, ou seja, interpretar e dar um parecer sobre os resultados demonstrados pela contabilidade financeira, gerencial, auditoria e ao controle, como também a área tributária, que faz parte do dia a dia do contador. Ao aplicar tais competências ao indivíduo, são as habilidades adquiridas ou conhecimentos teóricos requeridos à profissão;
- **Competências de Conduta e Administração:** é a capacidade de o profissional conseguir se comunicar com os usuários, ou seja, entender e ser entendido, ser empreendedor, gerar informações com uma visão ampla do mercado para conseguir sobressair-se estrategicamente dos embaraços econômicos, e ter uma postura profissional dentro dos padrões éticos;
- **Competências de gerenciamento de Informação:** é a competência mais recente que foi atribuída ao contador, que requer o conhecimento de gestão para, assim, poder gerenciar informações e se mostrar ativo no processo de tomada de decisões; Ter habilidade para negociar e realizar acordos com áreas envolvidas com sistemas de informação e mensuração;
- **Competências de Comunicação:** para o autor é vital no dia a dia do contador, pois faz-se necessário o trabalho em equipe dentro do departamento de contabilidade, é essencial que se saiba ouvir corretamente e transmitir com clareza a informação necessária aos usuários.

A *International Federation of Accountants* (IFAC) foi criada em 1977 com o propósito de padronizar regras e normas internacionais de setores específicos da área contábil. Em 2012 definiu que alunos do curso de Ciências Contábeis devem ser capazes de desenvolver em sua formação conhecimentos, habilidades, valores e atitudes éticas. A padronização realizada pelo IFAC (2012) está no Quadro 1:

Quadro 1 – Habilidades que devem ser desenvolvidas pelo contabilista

<p>HABILIDADES INTELECTUAIS (Cooperam na identificação de problemas na análise crítica e na tomada de decisões)</p>	<p>a) Habilidade para localizar, obter, organizar informações vindas de fontes humanas, impressas e eletrônicas; b) Capacidade para investigar, pesquisar, raciocínio, pensamento lógico e de análise crítica; c) Capacidade para identificar e resolver problemas e situações inesperadas.</p>
<p>HABILIDADES TÉCNICAS E FUNCIONAIS (Envolvem as habilidades específicas e gerais de contabilidade)</p>	<p>a) Proficiência em matemática, estatística e domínio da tecnologia da informação; b) Conhecimento de modelos de decisão e análise de risco; c) Conhecimento de medidas de acompanhamento de resultados; d) Desenvolvimento e elaboração de relatórios; e) Atuação em conformidade com a legislação e requerimentos de agências reguladoras;</p>
<p>HABILIDADES PESSOAIS (Diz respeito às atitudes e comportamentos do profissional contábil)</p>	<p>a) Autogerenciamento; b) Iniciativa, influência e autoaprendizagem; c) Habilidade para selecionar e definir prioridades para atingir as metas com os recursos disponíveis; d) Capacidade de antecipar e adaptar-se às mudanças; e) Considerar as implicações de valores, ética e atitudes nas tomadas de decisões; f) Ceticismo profissional;</p>
<p>HABILIDADES INTERPESSOAIS E DE COMUNICAÇÃO (Permitem a interação do profissional com outras Áreas de conhecimento)</p>	<p>a) Trabalhar com outras áreas da empresa como consultor de processos e solucionar conflitos; b) Trabalhar em equipe; c) Interagir com pessoas de outras culturas e nível intelectual; d) Negociar soluções aceitáveis e acordos em diversas situações; e) Ser capaz de trabalhar em um ambiente multicultural; f) Apresentar, discutir, relatar e defender visões em situações formais, informais, redigir e falar corretamente em público; g) Domínio efetivo de outros idiomas;</p>
<p>HABILIDADES ORGANIZACIONAIS E DE GERENCIAMENTO DE NEGÓCIOS (Estão relacionadas ao funcionamento da Organização)</p>	<p>a) O planejamento estratégico, gerenciamento de projetos, gestão de pessoas e recursos e tomada de decisões; b) Habilidades para organizar e delegar tarefas, motivar e desenvolver pessoas;</p>



	c) Capacidade de liderança; d) Julgamento profissional e o discernimento.
--	--

Fonte: LEMES, MIRANDA (2014).

Para o futuro contabilista desenvolver na Instituição de Ensino Superior as habilidades e competências exigidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, a formação profissional Contábil deve ser composta por um corpo docente comprometido com o ensino, que possibilite aos discentes uma percepção clara da realidade e dos fenômenos sociais, políticos, econômicos e jurídicos, não apenas com a apresentação de conhecimentos técnicos mas também com a utilização de métodos pedagógicos, didáticos e aptidões sociais, entre outros modos de integrar ensino, pesquisa e extensão (NOSSA, 1999).

Além das competências e habilidades inerentes ao exercício técnico profissional, algumas instituições de ensino superior já se atentaram para a necessidade de aprimorar as competências socioemocionais, de forma direta ou transversal, considerando que os egressos devem assumir responsabilidades, gerenciar equipes, comunicar-se de modo efetivo e tomar decisões (KUZUYABU, 2018).

A Globalização e o advento da informática estão transformando, significativamente, a economia mundial. Diante de tal realidade, o profissional contábil deve acompanhar essas transformações acumulando habilidades que efetivamente vão prepará-lo para atender as novas exigências demandadas pelo mercado de trabalho (CARDOSO; SOUZA; ALMEIDA, 2006). Nesse sentido, a forma de ensinar e de organizar o currículo, também têm sido alvo de críticas para mudanças.

Ching, Silva e Trentin (2014) propõem a estruturação do Curso de Administração com a utilização da metodologia do Ensino por Competência, com a justificativa de tratar-se de um processo que objetiva tornar o aluno protagonista no processo de ensino aprendizagem. Citando Perrenoud (1999) e Menino (2006) explicam que a pedagogia das competências faz referência a um processo que visa desenvolver no estudante a capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em diferentes contextos e situações, mudando o foco tradicional do ensino baseado em reprodução de conteúdo para o desenvolvimento de competências a serem construídas.

Kuzuyabu (2018, p. 25) defende que o “ensino por competência combina conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para executar uma determinada ação ou compreender um determinado sistema”. Com base nos conceitos descritos, buscou-se entender o papel da universidade na formação completa do indivíduo, ou seja, no desenvolvimento das habilidades e competências técnicas e profissionais, além de habilidades socioemocionais e psicossociais.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho tem o objetivo de identificar competências desenvolvidas pelos acadêmicos formandos e recém-formados durante o curso de graduação em Ciências Contábeis na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Para consecução do objetivo, foram levados em consideração aspectos do perfil profissional e das competências esperadas para os formandos na instituição de ensino.

Para cumprir os objetivos da pesquisa foi necessário recorrer à pesquisa bibliográfica (conforme demonstrado no capítulo anterior) para compilar as principais competências esperadas de um formando em ciências contábeis. Utilizou-se o conceito de competência como um conjunto de habilidade, conhecimento e atitude que são movidos pelo indivíduo permitindo-lhe um desempenho superior. Com base nesse conhecimento foi construído o questionário que está em anexo.

O questionário é uma técnica utilizada em procedimentos metodológicos constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador (MARCONI, LAKATOS, 2003).

O questionário em questão foi elaborado por meio da escala Likert, utilizada geralmente em pesquisas investigativas com utilização de escala. Realiza-se uma afirmação e o entrevistado é solicitado a indicar a sua concordância ou discordância em uma escala de 5 a 7 pontos usando âncoras verbais (DOANE, SEWARD 2014, p. 29). O questionário foi elaborado como testes divididos em pequenas frases, simulando atividades relacionadas a determinada competência e respondidas com o grau de concordância dos acadêmicos em possuí-la (escala de 1 a 5).

Para estabelecer a população e a amostra da pesquisa, foi solicitado à Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas do Campus de Sinop, a relação dos acadêmicos que colaram grau em 2018/1, caracterizados como recém-formados, e a relação dos possíveis formandos de 2018/02. Com o semestre ainda em andamento foi necessário identificar os possíveis formandos. Para tal análise foi considerado o total de carga horária cumprida pelo discente.

Para a conclusão do curso de Ciências Contábeis, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, é necessário o cumprimento de 3.300 horas. Foi estabelecido que aqueles acadêmicos com um percentual de 80% (oitenta por cento) ou mais de carga horária cumprida poderiam ser considerados possíveis formandos. De posse dos relatórios disponibilizados pela Faculdade e após realizada as análises foram identificados 18 recém-formados e 33 possíveis formandos, totalizando 51 acadêmicos aptos a participarem da pesquisa. Com a aplicação do questionário identificou-se uma amostra com 34 respondentes, sendo possível validar 32 questionários.

Para a construção do questionário, buscou-se adequar a linguagem técnica dos documentos analisados, para que as questões apresentadas aos respondentes fossem aplicadas de forma clara e, assim, facilitasse o entendimento dos conceitos perguntados.

Com o auxílio do documento do IFAC citado no referencial deste estudo, realizou-se uma comparação com o PPC do curso de Ciências Contábeis da UNEMAT e, a partir desta relação, criou-se o questionário com título: “As habilidades e competências na formação do profissional contábil”, apresentado no anexo I.

Os dados foram analisados de forma descritiva, com o auxílio de gráficos e tabelas, que foram usados para dar suporte às inferências do pesquisador. O questionário foi aplicado por meio da plataforma *Google Forms*, que permite criar formulários interativos que são enviados individualmente aos respondentes via e-mail, e, simultaneamente, as respostas criam o banco de dados utilizados para a análise e apresentação dos resultados da pesquisa.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

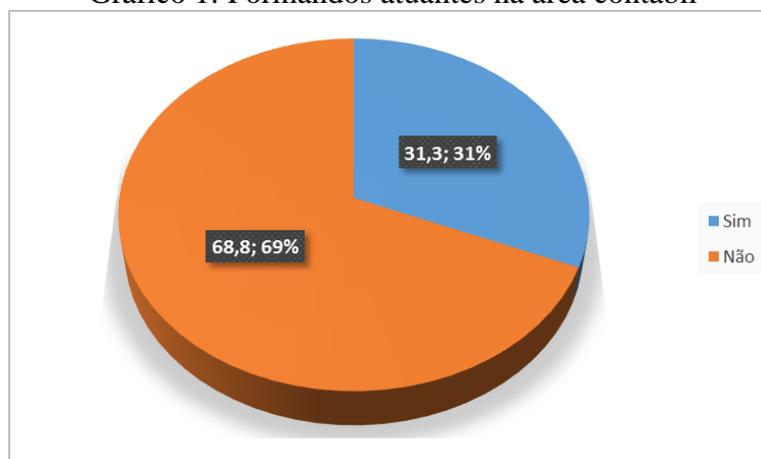
4.1 DESCRIÇÃO DOS RESPONDENTES

O questionário foi aplicado a uma população de 51 respondentes, na qual alcançou-se 32 respostas, que representa 62,74 % dos indivíduos questionados neste estudo. Dentre as respostas obtidas, é possível verificar que 25% concluíram o curso em 2018/01, 53,1% em 2018/2 e 21,9% em 2019/1.

A maioria dos respondentes desta pesquisa são do gênero feminino (93,8%), enquanto o gênero masculino representa uma pequena parte da amostra (6,7%). Pode-se destacar que as mulheres ocupam o maior espaço na área de formação contábil, considerando o universo desta pesquisa. A faixa etária de formação dos acadêmicos é distribuída da seguinte forma: 40,6% possuem entre 20 e 25 anos, 34,4% estão entre 26 e 34 anos, 12,5% têm 35 e 40 anos e 12,5% têm 41 anos ou mais. Pode-se dizer, com as informações apresentadas, que a maioria dos profissionais contábeis formados pela UNEMAT tendem a concluir o curso com uma idade que varia entre 20 a 34 anos. Especificadamente a amostra caracteriza-se em 2 respondentes do gênero masculino que têm de 20 a 34 anos e 30 respondentes do gênero feminino que têm de 20 a 41 anos ou mais.

Os dados apontam que a maior parte dos questionados nesta pesquisa ainda não trabalham na área contábil, como demonstrado no Gráfico 1. A Tabela 2 apresenta detalhadamente os resultados desta questão, apresentando o percentual de respondentes que atuam na área contábil de acordo com o período de conclusão do curso.

Gráfico 1: Formandos atuantes na área contábil



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022), com base em dados coletados em 2018.

Tabela 1: Atuantes na área das Ciências Contábeis

	SIM	(%)	NÃO	(%)
2018/1	4	50	4	50
2018/2	5	29,41	12	70,58
2019/1	1	14,28	6	85,71

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022), com base em dados coletados em 2018

Constata-se que 50% dos recém-formados questionados nesta pesquisa estão trabalhando na área contábil atualmente. Vale destacar este resultado, pois entende-se que, ao concluir o curso, esses profissionais estão preparados para exercer a profissão, mas se apenas metade exercem, cabe questionar o porquê. O fato de apenas 50% estarem atuando na área de Ciências Contábeis, teria relação com as competências desenvolvidas?

4.2 DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS NO CURSO DE CONTÁBEIS

No decorrer da pesquisa fez-se necessário entender o significado de cada competência identificada no PPC do curso de Ciências Contábeis da UNEMAT. Assim, elaborou-se o questionário com base na interpretação das competências. Nesta etapa serão apresentados os resultados deste estudo, a partir da opinião dos formandos e recém-formados que responderam ao questionário.

4.2.1 Competências Técnicas e Funcionais

Conforme pesquisado, para possuir competência técnica ou funcional, o indivíduo deve apresentar as seguintes características:

- Capacidade para utilizar adequadamente a linguagem das ciências contábeis;
- Capacidade para visualizar processo contábil interno da organização e sua interdependência com os demais processos de negócios, e estar apto a identificar sua relação com o ambiente externo;
- Conhecimento para aplicar a legislação contábil e fiscal em diferentes situações da atividade de negócios, atendendo inclusive exigências de agências reguladoras;
- Habilidade para elaborar relatórios contábeis para qualquer modelo de organização, bem como analisá-los e/ou realizar conferência (auditoria) de relatórios.

Tabela 2: Competências técnicas e funcionais

	1	2	3	4	5
Capacidade para utilizar adequadamente a linguagem das ciências contábeis.	3,1%	12,5%	18,8%	50%	15,6%
Capacidade para visualizar processo contábil interno da organização e sua interdependência com os demais processos de negócios.	-	6,3%	53,1%	28,1%	12,5%
Capacidade para identificar o funcionamento do processo contábil interno da organização e sua relação com o ambiente externo.	6,3%	12,5%	46,9%	25%	9,4%
Conhecimento para aplicar a legislação contábil e	9,4%	12,5%	56,3%	9,4%	12,5%

fiscal em diferentes situações da atividade de negócios, atendendo inclusive exigências de agências reguladoras.

Habilidade para elaborar relatórios contábeis para qualquer modelo de organização, bem como analisá-los e/ou realizar conferência (auditoria) de relatórios. 6,3% 15,6% 53,1% 15,6% 9,4%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022), com base em dados coletados em 2018

Quanto à capacidade de utilizar adequadamente a linguagem das Ciências Contábeis, observa-se que a maioria dos respondentes (65,6%), concordam que o curso desenvolveu neles esta habilidade, e um percentual de 15,6% discordam. Verifica-se que os respondentes julgam que conhecem e entendem a linguagem das ciências contábeis para utilizarem de maneira adequada.

No entanto, ao observar de forma geral o conjunto de respostas que compõem essa categoria, verifica-se que parte significativa dos respondentes escolheu a alternativa 3, o que revela que o formando não se sente seguro em declarar de forma mais enfática que de fato desenvolveu essa competência e prefere a neutralidade.

No caso de ser capaz de visualizar o processo contábil da organização e sua interdependência com os demais processos de negócios, observa-se que um pouco mais da metade dos respondentes (53,1%), não estão certos sobre o desenvolvimento dessa habilidade, 40,6% concordam que o curso realizou ações que os capacitaram a ver os negócios de forma interdependente e alguns acadêmicos (6,3%) não se sentem seguros para afirmar tal quesito.

Os dados apontam que a maioria (46,9%) dos formandos no curso de Ciências Contábeis pela UNEMAT Sinop não concordam nem discordam que adquiriram capacidade para identificar o processo contábil da organização no que diz respeito ao funcionamento e sua relação com o ambiente externo, ou seja, têm dúvidas se o curso desenvolveu tal capacidade.

Possuir competência técnica e funcional também exige conhecer a legislação contábil e fiscal de forma que o profissional seja capaz de aplicá-la em diferentes situações na atividade de organizações, inclusive atender às agências reguladoras. Percebe-se que 56,3% dos entrevistados não se sentem seguros em afirmar que desenvolveram a capacidade mencionada, uma vez que anotaram a escala 3.

Competências técnicas e funcionais estão relacionadas também com possuir habilidade para elaborar relatórios contábeis para as organizações, independente do modelo, bem como analisá-los e/ou fazer conferências (auditoria) de relatórios. Observa-se que pouco mais da metade dos respondentes (53,1%) não apresentaram opinião positiva (concordaram) nem negativa (discordaram). Também é possível notar que uma parte significativa (21,9%) diz que não desenvolveu a habilidade, e apenas 25% afirmam que o curso os habilitou nesse sentido. Considera-se este item preocupante, afinal, elaborar, entender, manusear e analisar os relatórios contábeis é uma habilidade importante que o profissional deve apresentar.

4.2.2 Competências Intelectuais

Identificou-se nesta pesquisa que as competências intelectuais são compostas por habilidade de identificar problemas de desempenho das organizações e observá-los, apresentar soluções planejadas que atendam às necessidades operacionais, assim como analisar os objetivos organizacionais traçados, comparando-os com os resultados alcançados, a fim de propor mudanças e antecipar-se aos problemas em situações inesperadas dentro das organizações, e, assim, agir de maneira preventiva.

O questionário aplicado resultou nas seguintes informações com relação a esta competência:

Tabela 3: Competências Intelectuais

	1	2	3	4	5
Habilidade para identificar problemas de desempenho das organizações, observá-los, analisá-los e apresentar soluções planejadas, atendendo as necessidades operacionais.	-	15,6%	31,3%	34,4%	18,8%
Habilidade para analisar os objetivos organizacionais traçados, comparando-os com os resultados alcançados.	-	6,3%	28,1%	43,8%	21,9%
Habilidade para propor mudanças nos processos das organizações.	3,1%	3,1%	31,3%	28,1%	34,4%
Habilidade para antecipar-me aos problemas e situações organizacionais inesperados, agindo de forma preventiva	-	9,4%	40,6%	34,4%	15,6%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022), com base em dados coletados em 2018.

De modo geral, observa-se que as opiniões neutras são representativas, mas é perceptível que a maioria dos respondentes julgam de maneira positiva as habilidades que compõem esta competência.

Como apresentado na Tabela 4, a maior parte dos respondentes (65,7%) concorda que o curso de Ciências Contábeis tornou-os hábeis para analisar objetivos traçados e compará-los com os resultados alcançados dentro das organizações; 65,4% concordam ter adquirido habilidade para propor mudanças nos processos organizacionais das empresas; pouco mais da metade (53,2%) afirma que desenvolveram habilidade de identificar problemas, analisá-los e apresentar soluções necessárias, e metade deles (50%) afirmou ter adquirido habilidade para antecipar-se diante de problemas inesperados e agir de maneira preventiva.

Observa-se, no geral desta categoria, que as respostas com relação às competências apresentaram, em sua maioria, opiniões positivas, reconhecendo que possuem competências intelectuais, apesar de, em algumas características, sentirem-se inseguros.

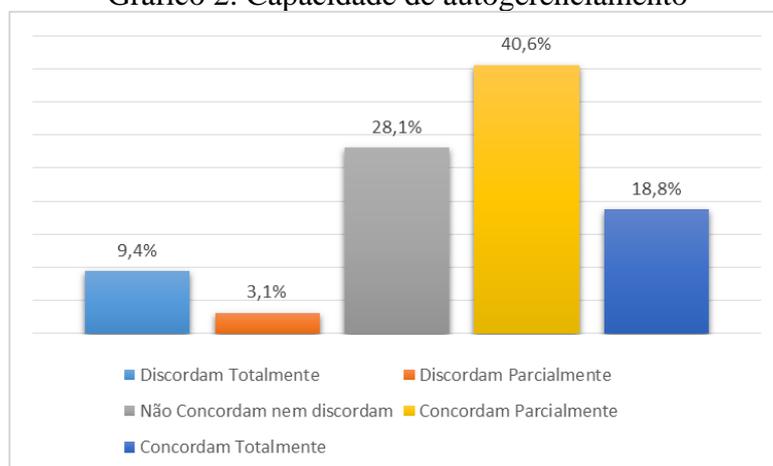


4.2.3 Competências Pessoais

Com base nos conceitos utilizados para este estudo, entende-se que, para possuir competências pessoais, o profissional precisa desenvolver capacidade de autogerenciamento, ou seja, gerenciar a si mesmo por meio do conhecimento de seus pontos fortes e fracos, ser capaz de tomar iniciativas, ser criativo, estar aberto a mudanças e novos aprendizados, como também considerar os preceitos éticos e morais no exercício profissional.

O gráfico a seguir traz os resultados dos questionamentos feitos aos formados e recém-formados do curso de Ciências Contábeis, definidos como amostra.

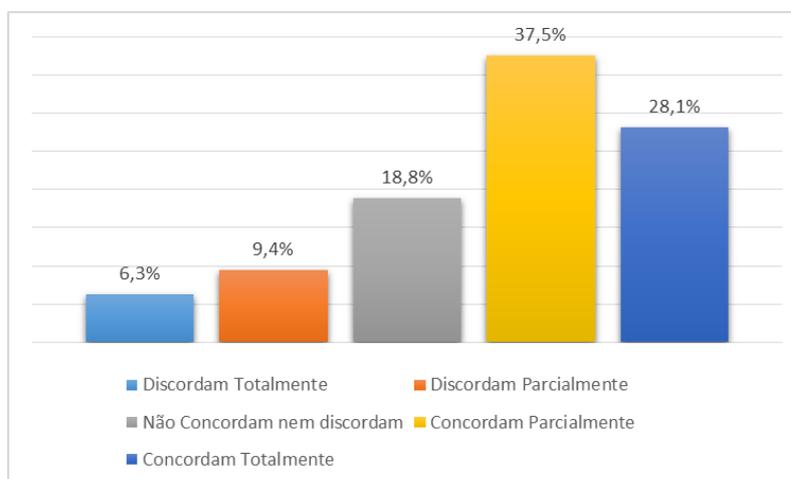
Gráfico 2: Capacidade de autogerenciamento



Fonte: Elaborado pelas autoras 2022, com base em dados coletados em 2018.

Observa-se por meio dos resultados obtidos que as respostas tendem a ser positivas. 59,4% concordam que, ao cursar Ciências Contábeis, desenvolveram habilidades de autogerenciamento, ou seja, gerenciar a si próprio através do conhecimento de seus pontos fortes e fracos. Este percentual corresponde a 19 pessoas das 32 respondentes, das quais 13 (40,6%) concordam parcialmente e 6 (18,8%) concordam totalmente com a afirmação colocada. Entende-se que é um resultado positivo, pois a parcela de discordantes e respondentes inseguros é pequena, com relação àqueles que dizem ter desenvolvido a capacidade.

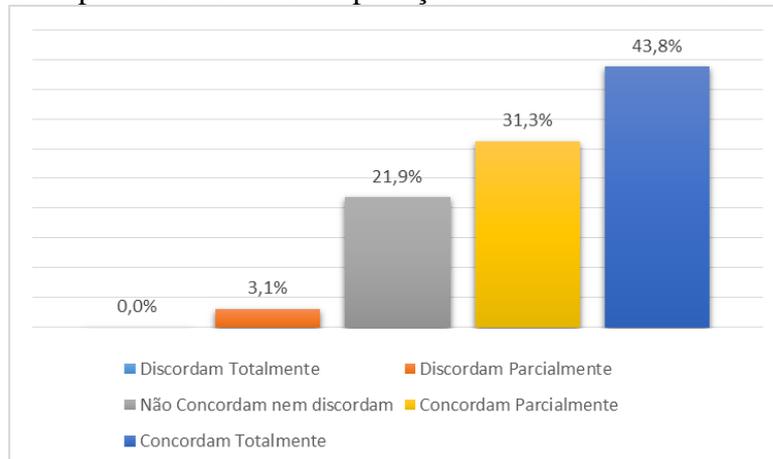
Gráfico 3: Capacidade para tomar iniciativas, ser criativo, estar aberto a novos aprendizados e a mudanças.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022), com base em dados coletados em 2018.

As informações relacionadas à capacidade de tomar iniciativa, ter criatividade, estar aberto a mudanças, e adquirir novos conhecimentos ao longo da experiência profissional, apontam que 65,6% da amostra concorda que o curso fez ações para gerar tal capacidade. Ainda dentro das competências pessoais, 75,1% dos respondentes posicionam-se positivamente em relação a afirmação que o curso proporcionou a habilidade de refletir as implicações éticas e morais na prática da atividade profissional; 21,9 % preferem não julgar a afirmativa e apenas 3,1% discordam parcialmente, como mostra o gráfico 4.

Gráfico 4: Habilidade para considerar as implicações éticas e morais no exercício profissional.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022), com base em dados coletados em 2018.

No geral, observa-se um alto grau de concordância, apesar de existir uma pequena parcela de insegurança e uma parcela menor ainda de discordância dos respondentes em terem desenvolvido a competência.

4.2.4 Competências comunicativas

As competências comunicativas podem ser identificadas como: capacidade de trabalhar em ambiente multicultural, habilidade de expressar-se e comunicar-se com o grupo seja em posição de líder ou liderado, habilidade de trabalhar em equipe estimulando a comunicação entre as pessoas, apresentar ideias, discuti-las e defendê-las em público, capacidade de realizar acordos em situações de conflito e organizar trabalho delegando tarefas exercendo influência. A Tabela 5 apresenta os resultados alcançados por meio da aplicação de questionário na intenção de verificar se os acadêmicos formandos e recém-formados no curso de contábeis pela UNEMAT, Sinop, julgam possuir competências comunicativas.

Tabela 4: Competências comunicativas

	1	2	3	4	5
Capacidade de Trabalhar em ambiente multicultural	12,5%	3,1%	37,5%	28,1%	18,8%
Habilidade de expressar-se e comunicar-se com o grupo de trabalho estando em posição de líder ou liderado	3,1%	9,4%	40,6%	12,5%	34,4%
Habilidade de trabalhar em equipe estimulando a comunicação entre as pessoas	3,1%	15,6%	21,9%	21,9%	37,5%
Habilidade para apresentar ideias e discuti-las e defendê-las em público	3,1%	15,6%	25%	37,5%	18,8%
Capacidade de fazer negociações e acordos em diferentes situações de conflito	6,3%	6,3%	34,4%	31,3%	21,9%
Habilidade para organizar trabalho, delegar tarefas e exercer influência	6,3%	12,5%	34,4%	21,9%	25%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022), com base em dados coletados em 2018.

Observa-se que a tendência a resultados positivos (concordância) dos respondentes é maior com relação aos negativos. No entanto, há percentuais representativos de respostas neutras. No caso dos níveis de discordâncias, os resultados não chegam a 20% e ainda assim, trata-se de um dado significativo.

No que se refere à capacidade de trabalhar em ambiente multicultural, 15,6% das respostas foram negativas (discordaram), e um pouco menos da metade da amostra concorda ser capaz. No entanto 37,5% preferem não dizer se são ou não capazes de trabalhar num ambiente multicultural.

Competências comunicativas incluem a habilidade para comunicar-se com o grupo de trabalho, seja na posição de líder ou de liderado. Observa-se que os resultados praticamente dividem-se em concordâncias (46,9%) e neutralidade (40,6%). Entende-se que aproximadamente metade da amostra profere que desenvolveu a habilidade, enquanto a outra metade não está segura quanto a conseguir ocupar posição de líder e comunicar-se de maneira aquedada, ou ser liderado e expor-se confortavelmente com o líder.

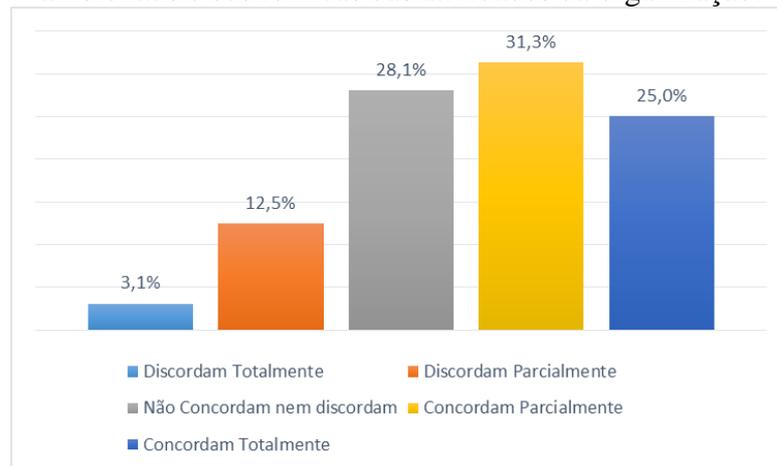
A maioria dos respondentes concordam que o curso de ciências contábeis proporcionou-lhes desenvolver habilidades de trabalhar em equipe, estimulando a comunicação entre as pessoas (54,4%), apresentar ideias, discuti-las e defendê-las em público (56,3%) e capacidade de fazer negociações e acordos em diferentes situações de conflito (53,2%). Pouco menos da metade (46,9%) afirma ter desenvolvido habilidade para delegar tarefas e exercer influência, e a maioria sente-se insegura (34,4%) permaneceram neutros e 18,8% afirmam que não adquiriu a habilidade.

4.2.5 Competências organizacionais de gerenciamento de negócios

Para o profissional ter competências organizacionais de gerenciamento de negócios, ele deve ser capaz de analisar as implicações, sociais ambientais e econômicas das atividades da organização e ter capacidade de apresentar reflexões e atuar de forma crítica com relação

às condições produtivas da organização, do Estado e da Nação. Baseando-se nesses conceitos chegou-se aos resultados apresentados nos Gráficos 5, 6 e 7.

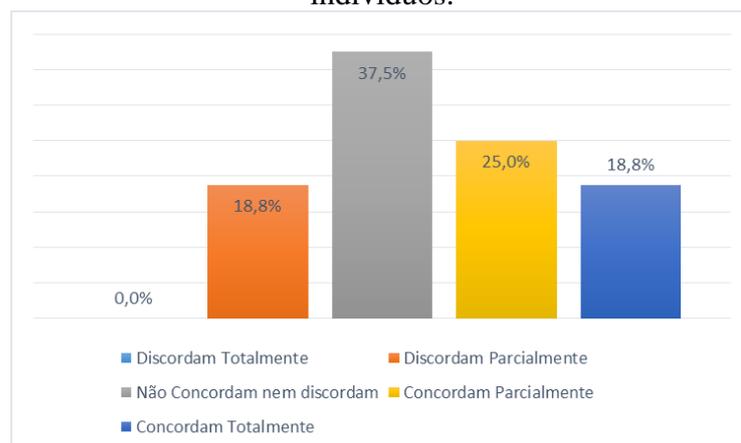
Gráfico 5: Capacidade para considerar no exercício profissional as implicações sociais, ambientais e econômicas das atividades da organização.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022), com base em dados coletados em 2018.

Os participantes da pesquisa, em sua maioria, tendem a concordar ter adquirido capacidade para exercer a profissão, atentando aos resultados de âmbito social, ambiental e econômico na atividade profissional. Especificadamente, observa-se que pouco mais da metade dos respondentes (56,3%), apresentaram-se em concordância com a afirmação, enquanto a outra parte dividiu-se em 28,1% de neutralidade e 15,6% de discordância.

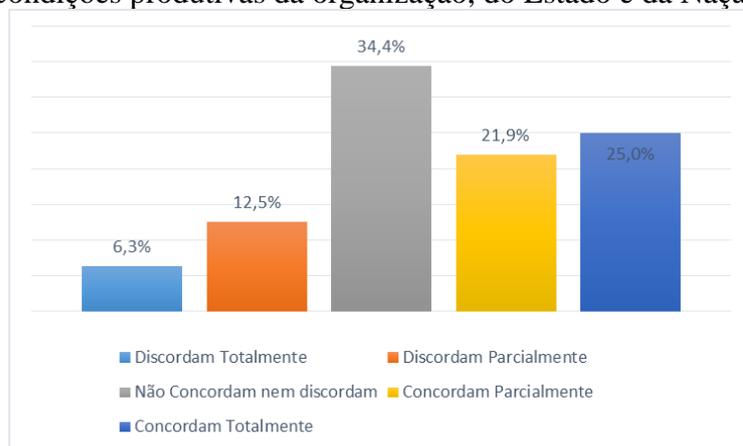
Gráfico 6: Capacidade para transmitir conhecimentos da experiência profissional para outros indivíduos.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022), com base em dados coletados em 2018.

Percebe-se que 43,8% dos respondentes julgam estar capacitados para transmitir conhecimentos de experiência profissional para outros indivíduos, embora pouco mais da metade dos participantes (56,3%), não se sintam seguros e tenham preferido manter-se neutros (37,5%) e/ou tenham se apresentado em discordância com a capacidade.

Gráfico7: Capacidade para apresentar reflexões e atuar de forma crítica com relação as condições produtivas da organização, do Estado e da Nação.



Fonte: Com base em dados coletados em 2018.

E, por fim, questionou-se a capacidade de apresentar reflexões e atuar de forma crítica com relação às condições produtivas da organização, do Estado e da Nação, ou seja, refletir sobre mudanças econômicas e sociais dentro das organizações, como também do Estado e da Nação, que possam afetar os resultados esperados no desempenho da atividade profissional. Neste caso observa-se que menos da metade da amostra (46,9%) concorda que o curso a capacitou para tal, enquanto 34,4% não concordam nem discordam e 18,8% discordam.

Analisando como um todo, os respondentes, em sua maioria, tendem a afirmar que ao cursar Ciências Contábeis, adquiriram as competências propostas pelo PPC do curso. No entanto, é possível observar que as competências não foram plenamente desenvolvidas, de acordo com os resultados. Como já mencionado, um grupo significativo dos acadêmicos participantes da pesquisa mostraram-se neutros quanto a várias competências pesquisadas.

Apesar dos resultados, de forma geral, tenderem a respostas positivas, é possível observar que com relação às competências técnicas e funcionais, ainda que uma parte significativa dos respondentes concordam que o curso os habilitou para desenvolver as habilidades elencadas, em algumas vezes ocorreu discordâncias, como por exemplo, no caso de habilidades para elaborar relatórios contábeis.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo identificar as competências desenvolvidas pelos acadêmicos formandos e recém-formados em 2018, durante o curso de Ciências Contábeis na Universidade do Estado do Mato Grosso, Campus Sinop. A partir de uma revisão bibliográfica foram identificadas as competências que devem ser desenvolvidas pelos acadêmicos durante a formação em Ciências Contábeis.

De acordo com os resultados obtidos, é possível fazer inferências sobre a questão problema levantada. Observou-se que boa parte dos respondentes julgam possuir as competências propostas no PPC do curso. Foi evidenciado que as competências nas quais os respondentes se mostram mais confiantes em afirmar terem desenvolvido são as pessoais, que

apresentam em média 66,7% de concordância, seguidas das intelectuais, que apresentam, em média, 57,8% de concordância. Com relação às competências comunicativas, a amostra apresenta-se dividida, em média 51,1% concordam terem desenvolvido habilidades de comunicação prescritas nessa competência, e o percentual de neutralidade atinge 32,2%.

Os acadêmicos participantes da pesquisa, em sua maioria, julgam que o curso possui ações que permitiram o desenvolvimento de competências, ou seja, habilidades que mobilizam conhecimentos para agir com eficiência, a fim de proporcionar melhores resultados em situações de exercício da profissão. No entanto, os resultados chamam a atenção para questões importantes. As competências técnicas e funcionais foram as que mais apresentaram contradições, e o maior percentual de respondentes inseguros com relação às características questionadas, sendo em média 45,54% da amostra. Este dado é um dos que suscita análise mais profunda por parte da instituição de ensino, pois entende-se que habilidades de aplicar a legislação contábil e fiscal em diferentes situações da atividade de negócios, elaborar relatórios e analisá-los e/ou realizar conferência é uma competência importante do profissional contábil.

Além disso, observa-se que uma parcela dos respondentes não tem certeza de ter desenvolvido durante o curso as competências questionadas, e preferem não expressar concordância ou discordância. Nesse cenário, a universidade precisa estar sempre em busca de métodos que aperfeiçoem a formação profissional, pois, no exercício do trabalho, faz-se necessário saber exercer com segurança as atividades que lhe são incumbidas.

A construção de um projeto pedagógico deve considerar não apenas o que é preconizado nas exigências legais da formação, mas ir além, com o objetivo de relacionar o engajamento do formando com a realidade local. No entanto, o estudo realizado restringiu-se à análise de texto normativo, o que configura uma limitação da pesquisa. Estudos futuros poderiam ampliar a análise, relacionando as competências sugeridas no PPC e a realidade local. Sugere-se, ainda, que as próximas pesquisas identifiquem a razão da insegurança dos acadêmicos naquelas competências em que a maioria da amostra questionada se mostrou neutra ou insegura.

REFERÊNCIAS

BAZANI, Camila Lima; MIRADA, Aline Barbosa de. **Planejamento no ensino superior**. In: MIRANDA, Gilberto José; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro; LEAL, Edvalda Araújo (ORG). *Revolucionando a docência universitária: orientações, experiências e teorias para a prática docente em negócios* São Paulo: Atlas, 2018.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: SENADO FEDERAL. *Legislação Republicana Brasileira*. Brasília, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf

BRASIL. Resolução CNE/ CES nº. 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. In: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CÂMARA DE

EDUCAÇÃO SUPERIOR. Legislação Republicana Brasileira. Brasília, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf

CARDOSO, R. L. **Competências do Contador um estudo empírico**. Tese apresentada ao Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de economia e Administração da faculdade de São Paulo, 2006.

CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L.; ALBUQUERQUE, L. G. Competências do contador: um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência. **RAUSP Management Journal**, v. 44, n. 4, art. 5, p. 365-379, 2009

CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; OYADOMARI, J. C. Entendo e explorando as competências do contador gerencial: uma análise feita pelos profissionais. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, v. 3, n. 3, p. 353-371, 2010.

CHING, H. Y.; SILVA, E. C.; TRENTIN, P. H. Formação por competência: experiência na estruturação do projeto pedagógico de um curso de Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 4, p. 661-661, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE: Maiores Informações sobre a Profissão Contábil. Disponível em: <http://cfc.org.br/fiscalizacao-etica-e-disciplina/perguntas-frequentes/maiores-informacoes-sobre-a-profissao-contabil/>

DOANE, D. P.; SEWARD, L. E. Estatística Aplicada a Administração e a Economia. Tradução: Mauro Raposo de Melo. AMGH Editora Limitada. n. 4. 2014.

DUTRA, J. S.; HIPÓLITO, J. A. M.; SILVA, C. M. Gestão de pessoas por competências: o caso de uma empresa do setor de telecomunicações. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 4, n. 1, p. 161-176, 2000.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, p. 183-196, 2001.

FLEURY, M. T. L. A gestão de competência e a estratégia organizacional. In: FLEURY, M. T. L. (Org). As pessoas na organização. São Paulo: Gente, 2002.

GONÇALVES, W. A.; ANDRADE, W. M.; CORRÊA, D. A.; RIBEIRO, G. G. Confrontando o Conceito de Competências pela sua Diversidade e Aplicação: Um Olhar entre a Teoria e a Prática. **Revista Pretexto**, v. 18, n. 4, p. 114-128, 2017.

GUIMARÃES, I. P.; SILVA, A. C. R.; GOMES, S. M. S.; SLOMSKI, V. G.; ARAÚJO, A. M. P. Uma análise dos Projetos Políticos-Pedagógicos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades Públicas o Estado da Bahia. **Revista Brasileira de Contabilidade**. n. 178/179/180. Jul-Dez, 2009.

KUZUYABU, M. O ensino fragmentado em disciplinas está perdendo força nas instituições de ensino. Para melhorar a qualificação dos egressos, a tendência é trabalhar o desenvolvimento de competências profissionais e socioemocionais. **Revista Ensino Superior**. n. 229, 2018.

LE BOTTERF, G. Desenvolvendo a competência dos profissionais / Guy Le Boterf; trad. Patrícia Chittoni Ramos Reuillard. - Porto Alegre: Arttned, 2003.

LEMES, D. F.; MIRANDA, G. J. Habilidades profissionais do contador preconizadas pela IFAC: um estudo com profissionais da região do triângulo mineiro. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 7, n. 2, p. 293-316, 2014.

LONGARAY, A. A.; RAUPP, F. M.; SOUSA, M. A. B.; COLAUTO, R. D.; PORTON, R. A. B. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. Atlas, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Atlas, .5. ed. São Paulo, 2003.

MAXIMIANO, A. C. A. Recursos Humanos: estratégia e gestão de pessoas na sociedade global. São Paulo: Atlas, 2014.

NOSSA, V. Formação do corpo docente dos Cursos de graduação em Contabilidade no Brasil: uma análise crítica. **Cadernos de Estudos**. São Paulo, FIPECAFI, 1999.

PERRENOUD, Philippe. Construir as Competências desde a Escola. Porto Alegre: Editora Arttned, 1999.

**APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA SOBRE HABILIDADES E
COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL CONTÁBIL**

Caro respondente! Sou acadêmica do curso do Curso Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Mato Grosso – UNEMAT Câmpus de Sinop-MT e quero pedir a sua colaboração para responder o questionário pertencente ao desenvolvimento do estudo do meu TCC, cujo tema é: As habilidades e competências na formação do profissional contábil.

As informações contidas neste trabalho são de uso exclusivo para esta pesquisa, e sempre serão tratadas com confidencialidade. O questionário não tomará mais que 5 minutos da sua atenção para responder. Desde já agradeço a sua colaboração!

Em que período você conclui ou concluirá o curso

- 2017/1
- 2017/2
- 2018/1
- 2018/2
- 2019/1

Qual a sua idade?

- 20 a 25 anos
- 26 a 34 anos
- 35 a 40 anos
- 41 ou mais

Qual o seu gênero?

- Masculino
- Feminino

Trabalha na área das Ciências Contábeis?

- Sim



Não

Leia as frases abaixo e assinale o seu grau de concordância com elas, assumindo 5 para concordar totalmente e 1 para discordar totalmente.

O curso de ciências contábeis me habilitou para identificar problemas de desempenho das organizações, observá-los, analisá-los e apresentar soluções planejadas, atendendo as necessidades operacionais. 1 2 3 4 5

O curso de ciências contábeis me proporcionou habilidade para analisar os objetivos organizacionais traçados, comparando-os com os resultados alcançados. 1 2 3 4 5

O curso de ciências contábeis me habilitou para propor mudanças nos processos das organizações. 1 2 3 4 5

O curso de ciências contábeis me deu habilidade para antecipar-me aos problemas e situações organizacionais inesperados, agindo de forma preventiva. 1 2 3 4 5

O curso de ciências contábeis me deu capacidade para utilizar adequadamente a linguagem das ciências contábeis. 1 2 3 4 5

O curso de ciências Contábeis me proporcionou capacidade para visualizar processo contábil interno da organização e sua interdependência com os demais processos de negócio. 1 2 3 4 5

O curso de ciências contábeis me tornou apto a identificar o funcionamento do processo contábil interno da organização e sua relação com o ambiente externo. 1 2 3 4 5



O curso de ciências contábeis me proporcionou conhecimento para aplicar a legislação contábil e fiscal em diferentes situações da atividade de negócios, atendendo inclusive exigências de agências reguladoras.

1 2 3 4 5

O curso de ciências contábeis me deu habilidade para elaborar relatórios contábeis para qualquer modelo de organização, bem como analisá-los e/ou realizar conferência (auditoria) de relatórios.

1 2 3 4 5

O curso de ciências contábeis desenvolveu em mim capacidade de autogerenciamento (gerenciar a si mesmo por meio do conhecimento dos seus pontos fortes e fracos).

1 2 3 4 5

O curso de ciências contábeis me capacitou para tomar iniciativas, ser criativo, estar aberto a novos aprendizados e a mudanças.

1 2 3 4 5

O curso de contabilidade desenvolveu em mim habilidade para considerar as implicações éticas e morais no exercício profissional.

1 2 3 4 5

O curso de ciências contábeis me capacitou para trabalhar em ambiente multicultural.

1 2 3 4 5

Ao longo da formação em ciências contábeis desenvolvi habilidade de expressar-me e me comunicar com o grupo, estando em posição de liderança ou de liderado.

1 2 3 4 5

Cursando ciências contábeis adquiri habilidade para trabalhar em equipe, estimulando a comunicação entre as pessoas.

1 2 3 4 5



Durante o curso de ciências contábeis desenvolvi habilidade para apresentar ideias e discuti-las, defendendo-as em público.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

O curso de ciências contábeis me capacitou para realizar negociações e acordos em diferentes situações de conflito.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

O curso de ciências contábeis me habilitou para organizar trabalho, delegar tarefas e exercer influência.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

O curso de ciências contábeis me capacitou para considerar no exercício profissional as implicações sociais, ambientais e econômicas das atividades da organização.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

O curso de ciências contábeis me capacitou para transmitir conhecimentos da experiência profissional para outros indivíduos.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

O curso de ciências contábeis me capacitou para apresentar reflexões e atuar de forma crítica com relação as condições produtivas da organização, do Estado e da Nação.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				